

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

**Discurso proferido na sessão de 24 de agosto de 1961,
publicado no *DCD* de 25 de agosto de 1961, p. 6133-6138.**

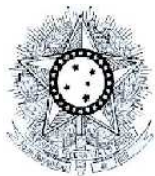
O SR. SAN TIAGO DANTAS – Sr. Presidente, não é sem emoção que subo pela última vez os degraus desta tribuna, para apresentar a V.Exa. e aos nossos eminentes companheiros de legislatura as minhas despedidas, ao renunciar ao restante do meu mandato de Deputado Federal, por haver aceitado a designação do Exmo. Sr. Presidente da República para delegado permanente de nosso País junto à Organização das Nações Unidas.

Esta decisão tomei-a comigo mesmo, no recesso da minha consciência, depois de medir amadurecidamente os argumentos que pesavam contra e a favor desta atitude. Pesava contra, especialmente, o meu desejo de levar até seu último dia o mandato com que me honrou o povo de Minas Gerais e que aqui procurei desempenhar com os olhos postos nos exemplos mais dignificantes da tradição política de Minas, consultando sempre os interesses superiores do País, a índole do regime, e com essa particular preocupação de legalidade, que está na base das nossas tradições democráticas (*muito bem!*) e, seguramente, representa o ponto mais rico, a inspiração mais fértil da nossa vida pública.

Desejava, também, Sr. Presidente, não afastar-me do Congresso num momento em que a vida política do País apresenta contradições tão graves e vê delinearem-se, a cada passo, problemas que assumem feições de crise. Sabemos bem que essas crises já não poderão abalar os alicerces das nossas instituições, (*muito bem!*) porque, se há algo que tenhamos conquistado nos últimos anos da nossa história política, é, seguramente, a confirmação da convicção democrática, esse amadurecimento político, que se incorporou à nossa experiência, e que permite tenhamos hoje a certeza de estarem conjurados, de modo permanente, os riscos, que nos saltaram tantas vezes, dos regimes de exceção, e das tentativas de quebra da continuidade da vida democrática, mediante golpes de Estado. (*Muito bem! Palmas.*)

Inscreve-se hoje o nosso País no número daqueles em que a democracia deitou raízes profundas e em que o estilo democrático de vida tornou-se, para o povo, razão de ser.

Nem os totalitarismos da direita com seu primarismo feroz e com sua violência



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

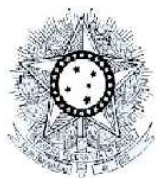
posta a serviço de interesses particulares, nem o totalitarismo da esquerda, procurando implantar, numa democracia, métodos de ação direta, ou popular, que dão ensejo a ditaduras aparentemente temporárias, mas, na verdade, de duração indefinida, nenhum dos 2 logrará mais vencer, na pujante comunidade política que formamos, esta vocação democrática...

O Sr. Mário Gomes – Que Deus o ouça.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – ... demonstrada em tantas oportunidades, e que faz com que sejamos capazes de marchar para uma reforma social no sentido da justiça, da melhor distribuição da riqueza, da anulação das influências parciais, contrárias ao interesse do povo, sem quebrarmos, entretanto, a guarda e o culto das liberdades públicas, (*muito bem! palmas*) permitindo, desse modo, que alcancemos, através da prática das instituições livres, o progresso econômico e, com ele, o progresso social. O desejo de participar desta grande experiência, de compartilhar os riscos e alegrias deste grande esforço, em que se encontra mobilizada hoje a classe política do nosso País, falava alto no meu espírito para que não aceitasse uma investidura, que, por mais honrosa, representa sempre o isolamento numa atividade, de natureza política, mas limitada quanto à diversidade dos aspectos que podem ser simultaneamente considerados pelo homem público, e mais voltada à execução de uma política do que à sua crítica, à sua elaboração e à sua revisão.

Falaram, porém, a favor de que aceitasse esta incumbência outros argumentos, que me pareceram dignos de consideração. Em primeiro lugar, sabemos o que significa, hoje, a preeminência da vida internacional na definição do destino particular de cada povo. Nenhuma comunidade consegue mais resolver os seus problemas apenas através de sua vida política interna. Nenhuma comunidade pode mais vencer problemas como os do desenvolvimento econômico, da estabilidade da organização social e da própria preservação das instituições políticas, senão integrando-se, com consciência plena, no grande processo universal de que participamos, tomando posição clara e corajosamente, em face das grandes opções que se abrem a cada nacionalidade no mundo moderno, e que significam, pelas repercussões imediatas na ordem interna, muitas vezes um estímulo, muitas vezes um apoio, e também não raro um erro, que se explica longamente.

Acresce, Sr. Presidente, que a causa da paz tornou-se hoje a própria causa da sobrevivência das nações. Nenhum povo conseguirá realizar o seu destino, nenhuma



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

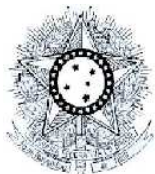
Escrevendo a História - Série Brasileira

nacionalidade conseguirá ver florescer a sua vocação social, cultural e política, se o mundo lograr manter-se em paz se não pudermos conjurar, a princípio com a consciência de que o fazemos temporariamente para, afinal, conseguirmos fazê-lo de forma definitiva, esse risco, com proporções de catástrofe, que é hoje o risco do conflito mundial. Todos sabemos que o estado de tensão reinante atualmente no mundo, e que contrapõe, de maneira até agora insolúvel, as duas principais áreas de influência da política mundial, mantém a sorte das nações num estado de suspensão e de perigo que pode a qualquer momento resolver-se no sentido de uma destruição total. Lutar pela causa da paz é hoje, podemos dizê-lo, lutar pela causa da vida, porque a paz representa a única possibilidade de sobrevivência para a nossa cultura, (*palmas*) e até mesmo, em certo sentido, a possibilidade de sobrevivência física para o mundo em que vivemos.

Para essa causa da paz poderia parecer a muitos que o Brasil não estaria hoje ainda em condições de levar uma substancial contribuição. Durante muito tempo habituamo-nos a considerar o nosso País um protagonista de segundo plano na cena internacional. E embora as inspirações do nosso patriotismo colocassem acima de tudo os problemas nacionais e o esforço que devemos empreender para sua solução, pensávamos indistintamente que na cena internacional mais uma palavra de pré-secundário, e a nossa palavra representaria mais uma palavra de apoio ou de crítica do que propriamente uma palavra de decisão.

O mundo, porém, Sr. Presidente, se tem encarregado de trazer a este panorama profundas, substanciais transformações. Foi um dos frutos mais benéficos da reorganização da convivência internacional, depois da última guerra, chamar à vida independente inúmeras comunidades, que até agora viviam sob o jugo do colonialismo e que nenhum papel representavam no concerto da vontade dos povos livres. A própria Organização das Nações Unidas, fundada em 1945, com 51 membros, esta ano atingirá o número de 102, o que significa haver ela dobrado o número dos que participam dos seus trabalhos e das suas responsabilidades. E, na sua grande maioria, estes 51 novos membros são nações que, pelas suas tradições culturais, pelo estágio do seu desenvolvimento social e econômico, se encontram muito aquém daqueles níveis a que o nosso País se alçou no mundo civilizado.

Esses países se voltam para nós, vindo, numa comunidade com a nossa expressão demográfica, com a nossa tradição política e com a nossa coerência cultural, um exemplo de audiência, e muitas vezes de imitação.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

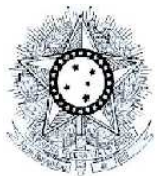
Escrevendo a História - Série Brasileira

Por isso a posição de um país como o nosso já pode hoje ser qualificada de liderança, pois liderança nada mais é do que a capacidade de exprimir, através de sua própria vontade, de sua própria experiência, a solução dos problemas que pesam sobre outros.

Assim não é mais hoje o nosso País, como podia parecer àquela geração idealista que participou das esperanças e dos fracassos da Liga das Nações, um país de segunda ordem, fadado apenas a assistir como comparsa, ainda que, muitas vezes, como comparsa ilustre, aos lances da política mundial. Hoje, a nossa posição já é a de um protagonista. Hoje, as nossas responsabilidades já são as de um país que pode falar por outros. Hoje, sobretudo, estamos aptos a levar uma contribuição imparcial, em que não apenas nos voltamos para a solução dos problemas em que nos achamos diretamente implicados, mas também para a solução de outros, que contemplamos à distância, mas por cujo bom encaminhamento, como qualquer outro povo amadurecido, já nos sentimos responsáveis.

Num momento desses, Sr. Presidente, o chamado ao plenário das Nações Unidas não pode deixar de apresentar-se ao espírito de um homem como imperativa convocação. Foi por sentir essa convocação em toda a sua força compulsória, que entendi do meu dever, não como renúncia a um mandato político, mas como desdobramento das causas e motivos, que me levaram a disputá-lo e exercê-lo, aceitar uma incumbência, através da qual pudesse colocar a modéstia de meus recursos a serviço da mais importante das causas em que hoje se acham empenhadas as nações livres e, notadamente, o nosso País. (*Muito bem!*) Acresce, Sr. Presidente, que bem sabemos o que representa para os povos subdesenvolvidos do mundo a luta pela elevação de seu nível de vida e pela emancipação das influências de caráter internacional, que ainda jugulam seu plano de desenvolvimento e realizações.

Se quisermos salvar, no mundo de hoje, as instituições democráticas, em primeiro lugar, devemos preservar a paz; mas, em segundo lugar, e de modo igualmente imperativo, o que devemos é obter, no plano internacional e no plano interno, a abolição, tão pronta quanto possível, das tremendas desigualdades econômicas que ainda se abatem sobre os povos (*palmas*) e que, se tiverem de perdurar nas condições em que hoje se apresentam, não tornarão apenas difícil, mas impossível, a subsistência das características do regime democrático no mundo moderno. (*Palmas.*) Salvar a democracia é eliminar as desigualdades. Aqueles que urdem o sonho absurdo de



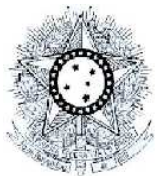
Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

tornarem compatível a sobrevivência da liberdade política com a sobrevivência da desigualdade, econômica e social, nada mais são do que os covetes talvez inconscientes das instituições e princípios por que se batem. (*Palmas.*) Ou a democracia encontra os meios de eliminar, no plano interno, as grandes desigualdades de fortuna e de aproximar a sorte comum dos homens abolindo as desigualdades e as injustiças, através de uma melhor distribuição de riqueza, e de realizar no plano externo tarefa semelhante, aproximando a condição comum de todos os povos, ou o grande ideal democrático, estruturado na consciência do mundo moderno há cerca de 200 anos, estará irremediavelmente fadado ao desaparecimento. Lutar, portanto, para que a eliminação do atraso, da pobreza, da opressão, da exploração sob todas as suas formas, se conclua, com o socorro da tecnologia moderna, no espaço da nossa geração, é a maneira de salvar e colocar em lugar seguro o grande legado político que recebemos das gerações anteriores. É no plano internacional que essa obra poderá adquirir a ressonância e a solidez de que necessita, para realizar-se de modo completo e em curto prazo. As Nações Unidas, no meio das suas insuficiências, em face das suas dificuldades e inibições, têm, indiscutivelmente, prestado ao mundo de hoje 2 serviços insígnies, que não lhe são negados nem mesmo pelos seus mais cruéis detratores. Em primeiro lugar, elas têm sido um meio idôneo para chamar à vida independente e à afirmação política inúmeros povos que, de outra maneira, ainda vegetariam por muitos anos, sob o guante do colonialismo. Em segundo lugar, elas têm servido para universalizar essa consciência da necessidade do desenvolvimento econômico e fazer compreender que a solidariedade para desenvolver os povos mais atrasados, longe de ser um ato de desinteresse a ser julgado apenas no plano ético, constitui um imperativo comum de sobrevivência e pesa sobre cada povo com tanto poder coercitivo, quanto pesa sobre um governo o dever de socorrer as próprias populações que se encontram sob a sua jurisdição. O desenvolvimento econômico é hoje, acima de tudo, uma obra de todos. Ele se tornou, nos termos em que tem sido formulado, pelo que existe de mais adiantado e independente na consciência moderna, uma forma de revolta orgânica contra o imperialismo. E quanto mais o afirmarmos e difundirmos, mais estaremos habilitando cada povo a lutar contra as formas de opressão econômica que residem no imperialismo e que visam à superposição ostensiva ou disfarçada dos grandes interesses de grupos sobre os interesses gerais das nações.

Essa dupla causa, Sr. Presidente, Srs. Deputados, a certeza da preeminência da



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

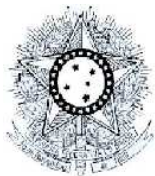
causa da paz; e do outro lado a convicção de que se salvaremos as instituições democráticas, através do soerguimento do nível de vida e das condições de independência para todos os povos modernos, pareceram-me dar à incumbência, para que fui convocado pelo Sr. Presidente da República, um caráter de perfeita identificação com os objetivos deste mandato parlamentar. Não me sinto afastado do Parlamento; não me sinto como tendo deixado de participar das responsabilidades e das inquietudes deste Congresso, com o fato de levar para mais adiante, para uma outra tribuna, para um outro Parlamento, as mesmas inquietudes, as mesmas preocupações.

O Sr. Euzébio Rocha – Quase me entristeço por interromper o brilho da oração de V.Exa., mas desejo, com a realidade histórica, provar que V.Exa. tem razão. A eclosão do estado integral da esquerda se deu logo após uma guerra, e logo após deflagrada a segunda guerra outras nações se absorveram no mesmo sentido. Veja o nobre colega como está sendo digno da admiração que esta Casa sempre lhe devotou. A verdade histórica, que colhe na imutabilidade real dos acontecimentos um processo de evolução, revela que as guerras fazem evoluir o Estado, pela absorção integral da forma que fere a liberdade individual. V.Exa. deseja o Estado absorvente, seja da esquerda, seja da direita, nas manifestações do nazismo ou hitlerismo. V.Exa. acredita, como nós, que entre esses 2 pólos de Estados absorventes há lugar para o Estado ativo que, lutando contra a miséria, seja capaz de criar a liberdade individual não sacrificada pelo Estado coletivo. V.Exa. está felicíssimo na oração que profere, porque ergue a sua voz contra o imperialismo, em defesa da liberdade, mostrando que não é digna de ser livre a nação que não tem coragem de combater a opressão econômica.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Agradeço e incorporo ao meu discurso o ilustrativo aparte de V.Exa..

Sr. Presidente, essa decisão, não a tomei também sem consideração de perto que ela não vinha ferir em ponto algum uma linha de continuidade política que julgo do dever de todo homem público preservar.

Voltei-me naturalmente, com a atenção que a deliberação exigia, para as manifestações de S.Exa. o Sr. Presidente da República, sobre a orientação que o seu Governo pretende imprimir à política externa. Procurei captá-la nos termos da Mensagem que ele dirigiu este ano ao Poder Legislativo. Procurei interpretá-la nas atitudes tomadas em face dos acontecimentos mundiais que mais profundamente emocionaram a opinião pública, dentro e fora do nosso País. E procurei, também, verificar, através das palavras



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

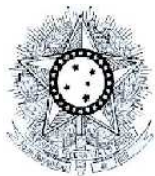
do Sr. Ministro das Relações Exteriores, o eminente homem público e meu fraternal amigo Afonso Arinos de Melo Franco, de que modo se iria refletir nas tradições, nas diretrizes da diplomacia brasileira, esse pensamento político que ele melhor do que ninguém tem sabido, em seus escritos, penetrar e interpretar.

O primeiro ponto, Sr. Presidente, para o qual desejo chamar a atenção de V.Exa. e da Casa, é que, na verdade, esta política, naqueles pontos em que se faz mais afirmativa, não representa nenhuma transformação, nenhuma contradição – e, ia dizer mesmo, nenhuma inovação – em relação à linha de política externa que temos seguido nos últimos anos e notadamente no Governo anterior do eminente Presidente da República – a quem aproveito esta oportunidade para render as minhas homenagens – o Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. (*Palmas.*)

Coube ao seu Governo imprimir à política externa do Brasil um novo sentido de afirmação e dinamismo. Através da ação dos seus chanceleres, ele procurou dar um conteúdo novo às relações interamericanas: fez com que o sistema regional saísse do simples aprimoramento de teses jurídicas e de ideologias políticas, em que vinha fornecendo há alguns anos, para dar-lhe um sentido existencial. Com essa atitude iniciou-se o superamento do caráter de ação bilateral, até então predominante nas negociações nesta área geográfica, e a sistematização de um sistema de ações multilaterais, em que o bloco latino-americano aparecesse unido por uma solidariedade resultante de sua própria estrutura econômica e de seu comum destino político, traduzido notadamente no memorável programa da Operação Pan-Americana.

Esse programa desempenhou um grande papel, pois contribuiu para que pudéssemos levar à consciência do povo a noção exata dos problemas de ordem material que as comunidades americanas têm de enfrentar para resolver satisfatoriamente os seus problemas culturais e políticos.

Já então, nos estudos que serviram de base à articulação desta ação diplomática e nas inúmeras manifestações que traduziram essa política, o que ficou bem claro, o que se estampou como um dos seus aspectos mais imperativos, foi a necessidade de estender o campo das nossas relações internacionais até as fronteiras do próprio universo. Pois, na verdade, um país não pode atingir o grau de amadurecimento político e de expansão econômica a que chegamos sem universalizar suas relações, e sem entrar em contato, altivamente, preservado pelas suas próprias convicções políticas, e até – digamos – pelas suas próprias idiossincrasias culturais, com todos os sistemas, com



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

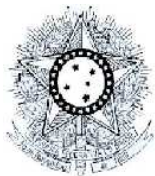
Escrevendo a História - Série Brasileira

todos os regimes, com todas as ideologias, para, em face de cada nação e em face de cada área, observar estritamente a linha de seu próprio interesse e de realização do destino de seu próprio povo. (*Muito bem!*)

Foi o Sr. Juscelino Kubitschek quem, pela primeira vez, orientou claramente a política brasileira no sentido do alargamento de suas fronteiras diplomáticas, (*palmas*) estendendo-as a todos os Estados soberanos sem distinções ideológicas de qualquer natureza.

O Sr. Edilson Melo Távora – Sr. Deputado, V.Exa., realmente, vai incursionando muito bem no mundo político exterior da diplomacia. Já vai conseguindo um milagre nesta Casa. Depois de atacar rudemente os princípios fascistas do integralismo, recebeu aplausos veementes do Sr. Plínio Salgado, que é o chefe integralista nesta Casa. Depois de atacar rudemente as mazelas do comunismo, recebeu aplausos constantes e repetidos dos representantes comunistas nesta Casa. Portanto, Sr. Deputado, V.Exa., nesta parte, vai indo muito bem. Por outro lado, V.Exa. vai tranquilizando os aflitos com relação à política exterior do Presidente Jânio Quadros, porque, enquanto S.Exa. intranquiliza algumas áreas pela sua avançada política esquerdista, digamos, designa V.Exa., conservador, para o principal posto da representação brasileira no estrangeiro. Por conseguinte, nobre Deputado, V.Exa. vai obtendo certos êxitos no início de sua nova carreira. Mas V.Exa. não me convence de que, renunciando a seu mandato popular, conquistado em eleição, para ir exercer posto no exterior, esteja agindo acertadamente. Na conjuntura atual, o principal papel na condução da vida nacional reside na atividade parlamentar. V.Exa. foi eleito Deputado e, a meu ver, deveria concluir seu mandato. Por outro lado V.Exa. foi o crítico constante do Sr. Presidente da República justamente em matéria de política exterior.

No caso do navio português, V.Exa. atacou rudemente a política do Sr. Presidente Jânio Quadros, dizendo que ele não agira acertadamente, atribuindo-lhe erros em matéria diplomática. Pode V.Exa. procurar os Anais desta Casa e ver como foi veemente na crítica à orientação do Sr. Jânio Quadros. Sem que Sua Excelência mudasse um centímetro a política externa, V.Exa. aceitou essa designação. Por conseguinte, fique sabendo: V.Exa. convenceu a Casa, recebeu os aplausos dos seus amigos, da minha parte porém compreendi, não entendi o ponto de vista de V.Exa. Queria receber a minha afirmação de que, ao criticar V.Exa., não o faço com paixão, com qualquer sentido de animosidade, mesmo porque nada tenho pessoalmente contra V.Exa., mas coerente com



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

princípios que defendo constantemente. Acho que o homem deve manter uma orientação e não pode sem um motivo modificá-la de um dia para outro...

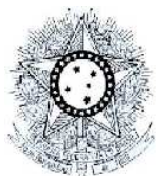
O Sr. Arno Arnt – Deploro profundamente o aparte do nobre Deputado Edilson Melo Távora, quando quer equiparar o integralismo ao fascismo; deploro também o aparte porque interrompeu a nobre oração de V.Exa. (*palmas*) que interpreta os sentimentos do Brasil e não sentimentos falsos. (*Muito bem! Palmas.*)

O Sr. Padre Vidigal – Permita-me. A Bancada mineira, e posso dizer a V.Exa. que presumo neste momento interpretar o pensamento de todos que a compõem, sem distinção partidária, sente-se, Sr. Deputado San Tiago Dantas, mais do que orgulhosa por vê-lo distinguido com o honroso convite que lhe fez o Sr. Presidente da República para presidir, em caráter permanente, a delegação do Brasil na Organização das Nações Unidas. Creio, Sr. Deputado, que desse orgulho e dessa grande alegria participa toda a Casa. (*Muito bem! Palmas.*) Nesta oportunidade, ocorre-me à lembrança aquele verso de Dante Alighieri, quando assim se exprimiu em louvor de um dos vultos mais importantes da história universal, dirigindo-se à sua esposa: "La gloria del tuo sponso es gloria tua".

A glória, Sr. San Tiago Dantas, que, agora, o coroa, também coroa toda a Câmara, pois é toda ela que se sente neste momento glorificada (*muito bem! palmas*) com a escolha de V.Exa. para presidir a nossa embaixada permanente na ONU. E todos sentimos, no honroso convite que lhe fez o Sr. Presidente da República, a glorificação de todos os seus colegas que lhe não invejam o destino glorioso, que lhe não invejam a glória que V.Exa. possui, incontestavelmente, no meio da cultura brasileira, sobretudo no meio da cultura jurídica, pois, sem dúvida alguma, é V.Exa. uma de suas mais altas e vigorosas expressões. (*Palmas.*)

Professor San Tiago Dantas, estendo mais este meu aparte para dizer que o Presidente Jânio Quadros, convidando-o para o alto cargo que lhe confiou, mostrou uma grande isenção (*muito bem!*) pois escolheu um homem da Oposição, que é V.Exa., para ocupá-lo. Neste particular, o Presidente Jânio Quadros cresce no nosso conceito porque nos revela que meditou profundamente sobre aquelas palavras da Sagrada Escritura: "Mais vale um adversário que repreende ou que adverte do que um adulator que acarinha".

Parabéns, nobre Deputado San Tiago Dantas! Continue com o esplendor de sua oratória, com o vigor de sua extraordinária eloquência, professorando mais uma vez nesta Casa, que aqui estamos todos para ouvi-lo como mestre que V.Exa. é na doutrina



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Brasileira

do Direito Internacional que está versando com excepcional brilho. (*Palmas.*)

O SR. SAN TIAGO DANTAS – O aparte de V.Exa., meu eminente colega, Deputado Padre Vidigal, representa, pela generosidade de suas palavras, uma recompensa desmedida e imerecida (*não apoiados*) para minha vida pública. Mas recebo-a como tal e agradeço a V.Exa. e aos meus colegas da bancada mineira, em cujo nome V.Exa. falou.

O Sr. Benjamin Farah – Falou em nome da Câmara.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Obrigado a V.Exa. por esta extensão.

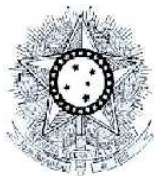
Recebo-a como um estímulo, e como um penhor de que procurarei dar conta no desempenho dessa incumbência.

O Sr. Antônio Carlos Magalhães – Realmente, todos deploramos, nesta hora, o afastamento da Câmara dos Deputados, do Congresso Nacional, de uma de suas mais brilhantes figuras em todos os tempos, sem favor nenhum...

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Muito obrigado.

O Sr. Antônio Carlos Magalhães – ... Não fossem seus brilhantes pareceres na Comissão de Justiça, as vezes que assomou a essa tribuna, e hoje a aula, no sentido mais elevado, sobre política interna e externa. Por tudo isto, a Casa deplora o afastamento de V.Exa. Por outro lado, resta-nos a segurança de que o Brasil terá um grande representante na Organização das Nações Unidas. (*Palmas.*) E praza aos céus sempre aja como agiu, designando V.Exa. representante na ONU, o Presidente Jânio Quadros, porque todas as vezes em que agir assim receberá aplauso desta Casa e do povo. (*Palmas. Muito bem!*)

O Sr. Edilson Melo Távora – Permita o nobre orador apenas para um esclarecimento em relação ao aparte do Deputado Padre Vidigal, que, na sua agressividade, pode ficar imaginando o que tenha tangenciado como indireta a minha pessoa, coisa que jamais admitiria passasse sem reação. Quando critico V.Exa., critico, na mais sã consciência, a sua posição política, dentro de pouco tempo modificada. Com relação ao Sr. Presidente da República, tenho a dizer que falei a última vez com S.Exa. num comício na minha terra. Nunca mais. Não há nestas palavras qualquer sentido de inveja, pois não faço parte de certo grupo de bajuladores que vivia aqui, no Governo passado, procurando as benesses do Sr. Juscelino Kubitschek. Fiz restrições ao procedimento de um parlamentar que, a meu ver, renuncia a seu mandato em momento difícil da vida nacional, modificando posição firmada há pouco tempo, quando



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Brasileira

veementemente criticava a política exterior do Presidente da República, notadamente no caso do navio português. Eis aqui meu modo de pensar. Acho que V.Exa. mudou de posição sem que o Presidente da República tivesse modificado sua orientação.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Nobre Deputado Edilson Távora, quanto à indireta que V.Exa. julgou entrever nas palavras do nobre Deputado Padre Vidigal, temo que esta não seja propriamente do ilustre representante de Minas Gerais, mas que seja do Evangelho. (*Riso.*)

E tais foram as incompreensões que V.Exa. mostrou no seu aparte em relação às demais posições políticas desta Casa, que peço licença para não responder às incompreensões relativas a minha pessoa. (*Muito bem! Palmas prolongadas.*)

O Sr. Edilson Melo Távora – V.Exa. não responde porque não tem argumentos para responder!

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Sr. Presidente, peço a V.Exa. me garanta contra apartes que não consentir.

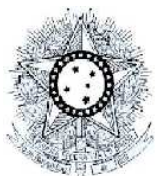
O SR. PRESIDENTE (Ranieri Mazzilli) – Peço ao nobre Deputado Edilson Távora não fazer novas intervenções sem o consentimento do orador.

O Sr. Miguel Bahuri – Nobre Deputado, duas palavras apenas. Não mudou V.Exa., cujo caráter, cuja fibra moral, cuja idoneidade são reconhecidos nesta Casa. Se mudou alguém, e para melhor, foi o Presidente da República, escolhendo V.Exa.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Obrigado a V.Exa.

O Sr. Lourival de Almeida – Afastado da Câmara, Sr. Deputado, venho acompanhando com grande admiração a atuação de V.Exa., não só aqui no Parlamento, como de modo geral na vida pública. Voltando a esta Câmara tive a honra e o prazer de um contato mais direto com V.Exa., principalmente nos trabalhos da Comissão de Justiça. Aquela admiração que eu vinha nutrindo por V.Exa. aumentou sensivelmente e digo-o sem outros intuitos, sou profundo admirador das qualidades excelsas que exornam a personalidade de V.Exa. Quero deixar aqui não só no meu nome pessoal como também, devidamente autorizado pela direção, no do PSP, os votos de que a missão de V.Exa. – que considero desdobramento do mandato a V.Exa. outorgado pelo povo – venha a ser coberta de pleno êxito. Aliás de antemão sabemos que isso acontecerá, dadas as qualidades que credenciam a V.Exa. para tão elevado posto para o qual, em boa hora, foi o Presidente da República chamar V.Exa.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Agradeço a V.Exa. o honroso aparte que acabou



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

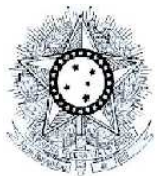
Escrevendo a História - Série Brasileira

de proferir. Não só o agradeço por partir de V.Exa., um dos nossos mais brilhantes e conceituados colegas e juristas cuja fibra tive oportunidade de conhecer mais de perto na Comissão de Justiça, como por falar V.Exa. em nome do glorioso Partido Social Progressista.

O Sr. Bezerra Leite – Sr. Presidente, a Câmara ouviu, até agora, com admiração e respeito pela cultura de V.Exa., a sua magistral aula. Destoou nesta Casa o aparte do Deputado Edilson Távora. S.Exa. tem uma opinião e nós todos respeitamos as opiniões alheias. Mas S.Exa. foi injusto em suas afirmativas. Em nome do Partido Trabalhista Brasileiro, em nome de Pernambuco que conhece V.Exa. e a trajetória política de V.Exa., aqui estou para um depoimento. V.Exa. sempre foi coerente, sempre foi leal aos princípios trabalhistas e às programáticas do nosso Partido. Se o Presidente Jânio Quadros foi colhê-lo nas hostes do nosso Partido para entregar a V.Exa. essa investidura nas Nações Unidas, fê-lo porque sentiu que V.Exa. interpretaria na ONU o pensamento do Partido Trabalhista Brasileiro, do qual V.Exa. não se vai afastar quando no exterior, pensamento que V.Exa. vai continuar a sustentar. Sua Excelência sentiu que as nossas aspirações e os postulados da nossa doutrina trabalhista coincidiram plenamente com a política externa que está adotando para o País. V.Exa. vai para a ONU, mas não deixa esta Casa, porque vai ser naquela Organização um legítimo representante do Congresso brasileiro.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Muito agradecido a V.Exa. As palavras de V.Exa. tocam-me, profundamente. Partem de um companheiro e de um amigo e V.Exa. dá-me a honra de a elas associar o pensamento do Partido Trabalhista Brasileiro de Pernambuco.

O Sr. Yukishigue Tamura – Desejo, neste momento, congratular-me com o Sr. Presidente da República por escolher a figura de V.Exa. para representar o povo brasileiro na Organização das Nações Unidas. Acostumei-me a admirar V.Exa. não apenas pela sua brilhante inteligência, pela sua força indômita, pela vontade de vencer, mas, sobretudo, pelos sentimentos que exornam sua personalidade. Descobri em V.Exa. o sentimento intelectual de amor à verdade, não somente o amor à verdade científica, tantas vezes demonstrado na tribuna e nas comissões, mas também o amor à verdade revelada, pois sei que V.Exa. é um cristão convicto. Acostumei-me a admirar em V.Exa. o sentimento moral de amor ao bem, não apenas ao bem espiritual, mas também ao bem social. Acostumei-me a admirar em V.Exa. o sentimento estético, de amor ao belo, ao belo literário, tantas vezes encantando o plenário da Câmara e da Nação. Acostumei-me



Câmara dos Deputados

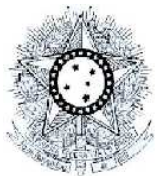
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

a admirar em V.Exa. o sentimento cívico de amor à Pátria, à cidade, à família. Acostumei-me a admirar o sentimento de amor à ordem jurídica, à ordem positiva que V.Exa. tão bem conhece, tão bem ensina e tão bem pratica, sobretudo à ordem jurídica natural e à ordem jurídica divina. Acostumei-me a admirar em V.Exa. o sentimento político de amor ao regime democrático, ao respeito aos direitos fundamentais do homem, ao respeito à justiça social mas sobretudo, Sr. Professor San Tiago Dantas, acostumei-me a admirar em V.Exa. esse sentimento religioso do amor a Deus, e de amor à humanidade. V.Exa. é hoje uma estrela brilhante na constelação de valores da política nacional, mas certamente será uma grande estrela na constelação dos valores políticos na ONU, e terá com esta estrela se sobressaído entre os demais colegas daquela Casa, mas sobretudo terá energia e amor suficientes para defender as causas em prol da paz e do progresso da humanidade. Quero neste momento tributar-lhe toda a minha homenagem sincera, fazendo votos que V.Exa. seja feliz na missão que o levará à ONU, onde certamente contribuirá para a paz e a prosperidade do mundo em que vivemos.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Agradeço a V.Exa. o honroso aparte com que acaba de distinguir-me.

O Sr. Adauto Cardoso – Sr. Deputado, como Vice-Líder do Bloco da Minoria venho repetir aquilo que em meu nome pessoal já lhe tinha expressado quando recebi a notícia da sua investidura no alto cargo de Embaixador do Brasil junto às Nações Unidas. Repito em nome desse bloco que vê V.Exa. partir e privar esta Casa da sua colaboração, da sua lucidez, da sua cultura e da sua generosidade, que as nossas divergências partidárias não abrem entre nós e V.Exa. uma trincheira tão funda nem tão altas montanhas que nos permitam discernir o seu merecimento e as qualidades de colaboração que um homem da sua estirpe poderá trazer aos superiores interesses do Brasil. O nosso partido foi tirar das fileiras do PTB o seu candidato à Presidência da República. O nosso partido, a União Democrática Nacional, e o Partido Libertador, que nos honra constituindo conosco o Bloco da Minoria, não entendem que a coisa pública, que a administração do País deva constituir monopólio seu. Antes e ao contrário, o nosso esforço, o nosso afã é o de que o Presidente da República, que fomos buscar em outros quadros partidários, consiga realizar a sua extraordinária missão, consiga levar a cabo o seu penoso esforço de redenção deste País, com a ajuda, com a colaboração de todos os homens capazes de quaisquer que sejam os acampamentos partidários em que se encontrem. É, pois, em nome desses sentimentos que saúdo V.Exa. e lhe dou, com a



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Brasileira

expressão do nosso pesar pela sua partida, o nosso regozijo e alegria por vê-lo integrado na missão do Governo Jânio Quadros. (*Palmas.*)

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Agradeço ao nobre Deputado Adauto Cardoso o aparte com que me honrou e transmito, por intermédio de S.Exa., os meus agradecimentos ao Bloco da Minoria, à gloriosa União Democrática Nacional e ao glorioso Partido Libertador, que o integram.

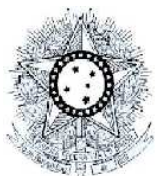
O Sr. Osmar Cunha – Não poderia também, nesta oportunidade, Deputado San Tiago Dantas, deixar de trazer uma palavra de tristeza e outra de alegria. De tristeza, naturalmente, porque o Congresso Nacional vai-se privar da personalidade, da inteligência e, sobretudo, da cultura jurídica de V.Exa., que tanto honra esta Casa como honra o Direito brasileiro. A palavra de alegria, porque a designação de V.Exa. foi um ato de reconhecimento do mérito e a oportunidade para o Brasil de mandar, de fato, à Organização das Nações Unidas homem que representa o pensamento da maioria do povo brasileiro, conhecedor do desnível social que alcança neste instante a maior parte das nações do mundo. Daí a nossa palavra de alegria e de congratulações pelo ato do Sr. Presidente da República, que soube escolher o *primus inter pares*, capaz de, neste momento, representar a cultura, o pensamento, a alma e, sobretudo, a sensibilidade do povo brasileiro.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Agradeço, muito honrado, o generoso aparte de V.Exa.

O Sr. Vasconcelos Torres – Deputado San Tiago Dantas, ao Senado cabe, por dispositivo regimental, opinar sobre a escolha de embaixadores. A Câmara não tem essa faculdade, mas se vê agora que, extra-regimentalmente, V.Exa. está tendo seu nome aprovado por todos os representantes do povo de todas as correntes partidárias.

O Sr. Padre Vidigal – Que se sentem honradas.

O Sr. Vasconcelos Torres – A nomeação de V.Exa. chega até a Câmara dos Deputados. Não me quero alongar, porque sei que o tempo de V.Exa. seria curto se tivesse de ouvir a manifestação de todos aqueles que querem homenageá-lo neste instante. Acho que cada um de nós está falando, tanto quanto possível, por todos. É o que quero fazer justamente, lembrando frase do Deputado Carlos Lacerda quando V.Exa. assomava pela primeira vez à tribuna do então Palácio Tiradentes. Dizia o honrado Governador do Estado da Guanabara: "Deputado San Tiago Dantas, V.Exa. traz para esta Casa o eco de universidade". Eu queria reproduzir esta frase, dizendo que V.Exa. vai



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Brasileira

levar o eco da universidade para as Nações Unidas, o eco que representa aquele sentimento dos seus colegas que, sendo seus companheiros, o admiram e felicitam o Presidente da República pelo ato oportuníssimo de sua designação para Embaixador do Brasil junto à ONU.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Muito agradeço a V.Exa. por essas generosas palavras.

O Sr. Alde Sampaio – V.Exa. me concede um aparte?

O SR. PRESIDENTE (Ranieri Mazzilli) – Devo fazer, nesta altura, com licença do orador, uma advertência. Devemos passar, às 11:30 horas, à matéria constante da Ordem do Dia, e o nobre orador ainda não pôde encaminhar à ultimação de sua brilhante oração.

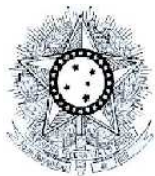
O Sr. Alde Sampaio – Sr. Deputado e amigo San Tiago Dantas, vejo, na nomeação de V.Exa., a reprodução de um fato histórico que tem sido realmente pouco seguido nesta República brasileira, no grau que no momento atinge. O Brasil foi conhecido no exterior, aos tempos da Monarquia, pela figura excelsa de seu Imperador. Era citado grandemente e até um romancista como Paul Bourget, não afeito às coisas políticas, num de seus romances, refere-se à figura grande do Imperador Pedro II. Depois, Joaquim Nabuco, representando o Brasil nos Estados Unidos, e sua figura se constituiu no símbolo da grandeza do Brasil. (*Muito bem!*) Agora, V.Exa. vai repetir este ato que tem sido repetido por alguns outros além desses 2 citados. V.Exa., agora, representa positivamente o segundo Nabuco da República dos Estados Unidos do Brasil. (*Palmas.*)

O SR. SAN TIAGO DANTAS – V.Exa. leva a generosidade de seu aparte a um ponto que me confunde. Agradeço, entretanto, a V.Exa., porque vejo nessas palavras muito mais a tradução da velha amizade que nos une.

O Sr. Maurício Joppert – O meu partido já se manifestou, pela voz de seu grande líder, Adauto Cardoso. Estou aqui como um velho amigo de V.Exa., um seu admirador, um homem que sabe que V.Exa. honra a cultura e a inteligência brasileira. Não sei que entendimentos V.Exa. teve com o Sr. Presidente da República, mas tenho a certeza de que a escolha foi muito feliz e que V.Exa. há de sair-se bem, porque colocará o Brasil acima de todas as competições partidárias. Minhas felicitações. (*Palmas.*)

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Muito obrigado a V.Exa.

Sr. Presidente, como dizia, a linha internacional do Brasil tem tido o privilégio de



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

não conhecer soluções de continuidade. A política que praticamos na República foi um prolongamento da que vínhamos praticando no Império. E, se considerarmos a fase mais próxima de nossa história republicana, veremos que a nossa conduta internacional avança de etapa em etapa, através de um processo lento, mas seguro, de ampliação e de amadurecimento.

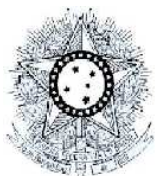
A linha política do Presidente da República, ao procurar situar o País no plano internacional numa posição de independência plena, que os possa levar sempre à consideração dominante do interesse nacional e ao serviço da causa da paz, deita suas raízes próximas naquela ampliação das nossas responsabilidades verificadas no Governo anterior, do Sr. Juscelino Kubitschek. Desde então temos vivido com a noção perfeita de que o processo da nossa emancipação econômica vai reclamar, para financiá-lo, uma ampliação tão considerável dos nossos mercados externos, vai exigir que alarguemos de tal maneira as nossas áreas de intercâmbio, que não nos podemos omitir na conquista de nenhum mercado, que não podemos ficar privados do contato com nenhum povo e precisamos levar a defesa dos nossos interesses e a presença da nossa política a todas as regiões do mundo.

O Governo anterior deixara claro o desejo de romper um isolamento passageiro a que nos condenaremos enviando missões especiais às áreas socialistas do mundo para conhecer as possibilidades práticas que ali se nos deparavam. (*Palmas.*) O Governo anterior afirmou, inúmeras vezes, e em episódios que se desdobraram diante de nós, esses mesmos princípios que hoje estamos vendo agigantados pelo aspecto mais crítico assumido por certas contradições internacionais.

E, no que me diz respeito, Sr. Presidente, nada me poderia identificar mais completamente com uma missão política na área externa do que a obediência que devo ao programa do meu partido, unanimemente aprovado na Convenção Nacional que realizamos em 1º de maio de 1959. Quero pedir licença à Câmara para incorporar ao meu discurso os 5 itens dedicados à política externa, que representam, neste particular, as diretrizes observadas pelo Partido Trabalhista Brasileiro. Reza esse documento que a ação política do Partido Trabalhista Brasileiro obedecerá às seguintes diretrizes e bases:

POLÍTICA EXTERNA

1 - Relações diplomáticas e intercâmbio comercial e cultural com todos os povos. Reformulação e aprimoramento do Pan-americanismo, visando eliminar as



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

causas do pauperismo e do subdesenvolvimento continentais;

2 - Repúdio à guerra, às competições armamentistas, ao emprego das armas de extermínio indiscriminado e às experiências atômicas e termonucleares para fins bélicos;

3 - Luta contra o imperialismo e o colonialismo e condenação a todas as formas de agressão, intervenção e pressão econômica;

4 - Livre determinação dos povos na escolha dos seus dirigentes e de suas formas de governo;

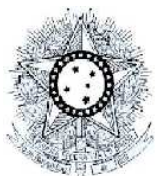
5 - Arbitragem nos litígios e conflitos internacionais.

É dentro destas diretrizes, Sr. Presidente, que a ação política externa do Governo brasileiro presentemente se situa, como depreendemos das palavras contidas no capítulo IV da Mensagem do Presidente da República ao Congresso Nacional no início da presente sessão legislativa. Aí estão repetidas, *mutatis mutandis* e adaptadas aos problemas do dia e às circunstâncias da hora presente, estas mesmas diretrizes e bases. De sorte que, na verdade, ao ingressar na política externa do País, como representante do Governo, como representante da nossa Pátria, não preciso afastar-me, nem uma vírgula, da política externa do Governo passado, eu apoiei, (*palmas*) e, muito menos, daqueles princípios programáticos do trabalhismo, que eu mesmo tive oportunidade de ajudar a incorporar ao nosso programa, na memorável Convenção de 1º de Maio. (*Palmas.*)

O Sr. Fernando Santana – Permite V.Exa. um aparte?

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Com muito prazer.

O Sr. Fernando Santana – Nobre Deputado San Tiago Dantas, nesta altura do discurso de V.Exa. quero, falando pelos meus companheiros de bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, dizer a V.Exa. que, em nome do programa desse partido, estamos certos de que V.Exa., na Organização das Nações Unidas, irá tirar todas as conseqüências práticas daqueles postulados programáticos que inscrevemos na Convenção de 1º de Maio de 1959, da qual V.Exa. participou. Também o humilde orador que o aparteia neste instante fez parte dela e defendeu em toda linha, a inscrição, no programa de nosso partido, dos itens que V.Exa. acaba de ler para o plenário da Casa. Leve V.Exa. para a ONU a defesa desses princípios, que estará defendendo, não só os interesses de nossa Pátria, como os interesses maiores de toda a humanidade. (*Palmas.*)



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

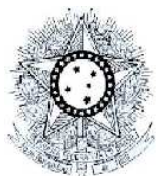
Escrevendo a História - Série Brasileira

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Muito obrigado a V.Exa. Quero acrescentar ainda, Sr. Presidente, que, nas grandes antinomias do mundo moderno que se debatem na pena internacional, a posição do Brasil está, por assim dizer, predeterminada não apenas por princípios programáticos, não apenas por uma tradição diplomática observada pela nossa Secretaria de Estado, mas pela própria índole de nosso povo, pela própria constância de nossas aspirações comuns e pelo sentido da posição histórica em que nos encontramos em face das demais Comunidades.

Assim é que a nossa posição anticolonialista não pode deixar de ser a tradução, clara e insofismável, de uma solidariedade que nos une a todos os povos em luta pela sua independência política e pela sua emancipação econômica. Nesta posição nos mantivemos, ininterruptamente, mesmo nas Nações Unidas, até 1956, apesar das causas que nos afastaram momentaneamente, em certas oportunidades, de exercer o nosso voto de acordo com aquela linha tradicionalmente observada, nada mais representaram do que uma conjuntura diplomática a que também devíamos respeito, sem que significasse uma mudança de atitude em face da causa dos povos não autônomos. Pelo contrário. Participamos, como povo desta convicção, hoje comum à consciência moderna, de que não é possível mais sustentar a tese, tão cara aos colonialistas e reacionários, de todos os tempos, de que os povos primeiro precisam desenvolver-se para, depois, obter a independência. Sabemos que é exatamente o oposto disto o que a História nos ensina e o bom senso nos aconselha. Só os povos que se tornam independentes conseguem desenvolver-se. Entre a independência e o desenvolvimento existe algo de paradoxal, porque é indispensável, primeiro, colocar-se um povo na plena disposição de seu próprio destino e da livre escolha de seus caminhos, para depois encontrar, não raro ao preço de pesados sacrifícios, os rumos de sua emancipação econômica e de seu amadurecimento cultural.

Ouçó o nobre Deputado Manoel Almeida.

O Sr. Manoel Almeida – Nobre e ilustre Deputado, a voz que V.Exa. ouve neste momento é a voz das barrancas do São Francisco. Trago aqui a palavra dos nossos irmãos da vasta área subdesenvolvida sanfranciscana. Trago a lembrança a V.Exa. da sua Pirapora, onde teve sua meninice. Trago a lembrança daquelas planuras, daquele vale maravilhoso, daquela região que muito necessita do seu esforço na nobre missão, no cargo elevado para o qual é convocado. Nós, neste instante, pensamos que V.Exa., longe da idéia de estar deixando uma trincheira, está passando para um posto de maior



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Brasileira

responsabilidade.

O Sr. Padre Vidigal – Muito bem!

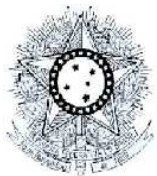
O Sr. Manoel Almeida – Não trai sua missão quem deixa de ser general comandante de uma divisão para ser marechal-em-chefe, para conduzir, para dar a palavra de ordem, do altiplano de onde é possível ver, assinalar e lutar pela solução dos graves problemas que afligem a Humanidade; de onde pode se empenhar, também, laborando em benefício do nosso querido Brasil. As nossas homenagens, as homenagens do Vale do São Francisco, das nossas cidades ribeirinhas, daquele rio que foi objeto da sua admiração e de seu encanto, em sua fase de infância. Deixo meus votos, também, para que o Brasil tenha em V.Exa., no alto posto para o qual foi distinguido, um dos maiores estadistas de todos os tempos, confirmando a opinião geral desta Câmara, este consenso unânime da Nação Brasileira, a opinião deste seu modesto admirador. (*Muito bem! Palmas.*)

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Receba, nobre Deputado Manoel Almeida, meu abraço fraterno, esta solidariedade de todo o coração, que nos une, em torno da evocação desses lugares a que servimos e que tanto amamos.

O Sr. Plínio Salgado – Permita-me, nobre Deputado San Tiago Dantas, neste momento, sinta particular emoção, porquanto as nossas ligações vêm de longo tempo. Juntos desde a Livraria Católica, no Rio de Janeiro, e depois nas reuniões que fizemos em casa de Osvaldo Aranha, quando planejamos organizar o Movimento Integralista Brasileiro, V.Exa. era dos valores jovens mais brilhantes e de mais extraordinária cultura, para sua idade; pelo que juntos fomos dirigir um jornal em São Paulo, *A Razão*, que, por um dos equívocos os quais ontem mencionei, defendendo o interesse de São Paulo, não foi compreendido por aqueles que empunhavam a bandeira separatista, e se viu empastelado e incendiado. Separamo-nos em São Paulo. Posteriormente, em lutas contínuas pelo bem do Brasil, V.Exa. era daqueles que comigo comungavam a doutrina que, absolutamente, não co-participava das idéias fascistas e nazistas, mas que desejava para o Brasil uma democracia orgânica, baseada nos princípios cristãos da nacionalidade e nos interesses supremos da Pátria.

O Sr. Padre Vidigal – Muito bem, Sr. Deputado!

O Sr. Plínio Salgado – Acompanhei sua carreira com o maior enlevo, enlevo mesmo de um pai para um filho, porque sempre o admirei e sempre vi na sua cultura geral e na particularizada cultura jurídica um dos valores mais brilhantes da nossa Pátria.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

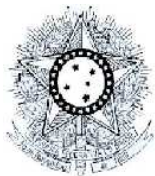
Escrevendo a História - Série Brasileira

Neste instante em que V.Exa. vai desempenhar alto papel em nome do Brasil, na ONU, não posso deixar de congratular-me com o gesto do Governo, escolhendo, independentemente de partidos, um autêntico valor desta Câmara e autêntico valor do Brasil. (Muito bem!) Mas quero pedir a V.Exa. que, na ONU, pugnando pelo anticolonialismo, não se esqueça dos gritos dolorosos da Ucrânia, que, desde 1918, se levantou em armas para manter a sua independência, já evidente, patente e reconhecida muito anteriormente na História como a República dos Cossacos, e depois reconhecida por todos os países, inclusive pela Rússia Soviética.

O Sr. Padre Vidigal – O grito da Hungria.

O Sr. Plínio Salgado – Essa nação tem gemido e lutado, em guerrilhas nas florestas, por sua independência. Ainda agora, enviou à ONU manifesto que já li, pedindo a interferência desse órgão internacional, para libertá-lo do escravizante colonialismo, do pior dos colonialismos mantido pelas armas contra uma nação! (*Muito bem!*) Geme não apenas a Ucrânia, mas também outros países, como a Hungria. Nessa nação, foi levado ao poder por coligação partidária dos democratas cristãos com os comunistas o Presidente Nagy, depois de derrubá-lo para implantação da ditadura Janos Kadar. Este homem representa hoje um títere da Rússia, um governo "Quisling", como se chamavam, no tempo de guerra, os governos alemães implantados nas diversas nações. Escutamos, aqui, os gemidos da Hungria, quando se combate o colonialismo, se defende a independência dos povos como permitir que a grande Eurásia continue dominada pelo pior dos totalitarismos do mundo, que jamais existiu, que bebeu os ensinamentos não apenas da doutrina de Marx, mas dos novos processos de Lenine, e que se inspirou na doutrina de Hitler? Não podemos ver, sem dor de coração, a desgraça de todos estes países, muitos dos quais, sob o nome de repúblicas populares, estão subordinados ao Ministério do Comércio Exterior da Rússia, sem liberdade econômica e, mais ainda, sem liberdade política em cujo território todos os pruridos de nacionalismo são abafados imediatamente por uma ditadura prepotente. (*Muito bem!*) Eminentíssimo Deputado San Tiago Dantas, meu amigo de velhos tempos, a quem estimo, admiro e considero uma das maiores culturas do Brasil, olhe para aquelas nações escravizadas e veja o problema do colonialismo, não apenas no Ocidente, porque o pior dos colonialismos é o que existe na imensa Eurásia dominada pelo totalitarismo soviético. (*Muito bem! Palmas prolongadas.*)

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Nobre Deputado Plínio Salgado, V.Exa. evocou a época da nossa mocidade, em que iniciei os primeiros passos da vida cultural e da vida



Câmara dos Deputados

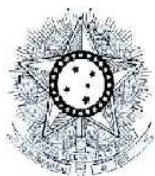
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

pública, e em que os nossos destinos tão intimamente se aproximaram, primeiro no jornalismo, depois na política.

Relembro com emoção o tempo em que tive a honra de militar nas hostes da Ação Integralista Brasileira sob o comando de V.Exa. Nossos caminhos políticos se afastaram posteriormente. Na evolução de cada personalidade, nos rumos intelectuais de cada homem, há desses momentos de convergência e de divergência. Mas o que me ficou daquela época inesquecível, entre outros benefícios culturais de que não me esquecerei, foi a admiração sincera pela probidade intelectual, pelo patriotismo e pelo desejo de servir que exornam a personalidade de V.Exa. (*Palmas.*) Sou dos que pensam, Sr. Plínio Salgado, que o ponto em que hoje nos temos de firmar quando encaramos esta posição em que o nosso País se encontra, em face das demais nações do mundo, e notadamente naquela área de confrontação e de polêmica que a Organização das Nações Unidas, é a diferença entre neutralismo e independência.

O neutralismo é uma posição de abstenção proposital diante de blocos que se defrontam, e que aqueles que se dizem neutros não desejam acompanhar. A independência é mais do que o neutralismo, porque não é sequer uma posição comprometida com essa obrigação muitas vezes egoísta de guardar o meio-termo. A independência é, acima de tudo, aquela posição que não se curva aos interesses de um bloco nem do outro, que não deseja ver a sua conduta internacional predeterminada por uma aliança (*muito bem! muito bem! palmas*) ou já decidida por determinadas afinidades políticas consideradas, de modo sistemático, como irremediáveis. Na verdade, a independência é para nós uma posição, em que só nos ligamos, só nos vinculamos, só nos predeterminamos pela convicção democrática, fundamental ao nosso povo, pela concepção da paz e da ordem social, que nos dispomos a defender em todos os terrenos e, para isso, tanto podemos um dia estar com um bloco, como estar com outro; tanto fiscalizaremos os abusos e as injustiças de um como os abusos e injustiças de outro (*muito bem! muito bem! palmas*) e também, nos neutros, muitas vezes, veremos uma posição isenta, capaz de interpretar os interesses do grande número, como algumas vezes verificaremos algo que se limita a uma estratégia política. (*Muito bem!*) De sorte que nossa posição, sendo independente, é muito mais do que se fosse neutra, porque é posição só vinculada ao nosso próprio País e que nos permite olhar de coração limpo e cabeça alta as contendas e as rivalidades, procurando as posições resultantes do nosso legítimo interesse nacional ou da nossa fidelidade incondicional a esse ideal supremo da



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Brasileira

ação pública, que é a Justiça. (*Palmas.*)

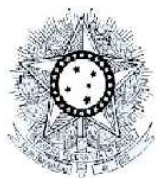
O Sr. Osvaldo Lima Filho – V.Exa. permite?

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Com muito prazer.

O Sr. Osvaldo Lima Filho – Sr. Deputado San Tiago Dantas, vai V.Exa. para o mais alto plenário do mundo representar o Brasil. Em outra oportunidade, já disse, em aparte, ao nobre Deputado José Maria de Alkmim, do que pensava acerca do acerto da providência do Sr. Presidente da República e dos méritos incontestáveis com que V.Exa. assume esta alta investidura. O nobre Deputado Fernando Santana, falando pelo nosso partido, já expressou o pensamento coletivo. Devo porém acrescentar aqui as minhas congratulações pessoais, porque vejo sobretudo, na designação de V.Exa. para representante do Brasil na ONU, onde as últimas esperanças de paz e de sobrevivência da civilização estão sendo jogadas a cada momento, vejo, na designação de V.Exa., a confirmação da política corajosa e patriótica do Sr. Presidente da República. Convidado, no início deste ano por S.Exa., lá S.Exa. me afirmou e, por meu intermédio, ao nosso partido, a sua decisão patriótica de realizar esta política independente de segurança, em consonância com os interesses reais do Brasil, de manter relações com todos os povos e assegurar a emancipação econômica do País, e fazer valer a nossa independência, a nossa presença nos conselhos mundiais. É possível que eu tenha sido mal compreendido por alguns companheiros de partido, que, àquela época, não acreditavam na decisão presidencial. O Presidente, porém, vem cumprindo, com rara fidelidade os compromissos dos comícios eleitorais e a política que anunciou. Vejo na designação de V.Exa. mais uma confirmação dessa política independente que é a única que pode servir aos interesses do Brasil, servindo aos interesses da preservação da paz mundial.

O SR. SAN TIAGO DANTAS – O aparte de V.Exa. enriquece meu discurso e diz com elegância e precisão muitas daquelas idéias que procurei a ele incorporar.

O Sr. José Maria Alkmim – Meu nobre colega, agora que V.Exa. está ultimando sua oração, penso, seria oportuno pudesse trazer, depois que ouvimos a palavra do nobre Líder da Minoria, a V.Exa. a segurança da inalterada solidariedade do bloco que integramos nesta Casa, no momento em que o eminente companheiro vai representar o nosso País na Organização das Nações Unidas. Já tive oportunidade de afirmar a V.Exa. o que significa para nós sua indicação para aquele posto, mas o que ainda não tínhamos ocasião de registrar, nesta Casa, era espetáculo político da altura deste que V.Exa. está proporcionando no último momento em que se despede da Câmara. Quero mesmo



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Brasileira

acentuar, nobre colega, em nome do bloco que tenho a honra de eventualmente liderar, que a oração que V.Exa. proferiu fixou um dos momentos mais altos da cultura política deste País (*palmas*) e nos dá por igual a certeza de que as responsabilidades que pesam sobre V.Exa. estão perfeitamente ajustadas às suas possibilidades de cultura e ao seu patriotismo. Queira V.Exa. receber a solidariedade integral do bloco que tenho até agora constituído nesta Casa com sua participação, com sua cultura, com seu devotamento e, sobretudo, com sua capacidade de mobilizar tudo o que possuímos em benefício do País. (*Muito bem! Palmas.*)

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Muito obrigado a V.Exa. nobre Deputado José Maria Alkmim, pelas palavras proferidas e que me honram particularmente, constituindo mesmo a partir de hoje patrimônio da minha vida pública.

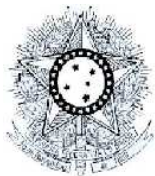
Peço a V.Exa. transmita meus agradecimentos aos seus ilustres liderados, às forças que, nesta Casa, integram a maioria parlamentar e que com tanto denodo e patriotismo vêm interpretando, reiteradas vezes, os interesses supremos de nosso País.

O Sr. Agnaldo Costa – Professor San Tiago Dantas, sou um dos mais modestos colegas de V.Exa. na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Já se disse aqui, pela voz de ilustre colega, que, pela primeira vez que V.Exa. assomou à tribuna da Câmara, levava para ali a palavra da Universidade. Realmente, é o que acontece agora. A palavra da Universidade, principalmente, em se tratando de V.Exa., é a palavra da sabedoria, a palavra da serenidade, a palavra do equilíbrio e a do Direito. Estou certo de que, agora, toda a Universidade do Brasil, principalmente pela sua Faculdade de Direito, pelo seu corpo docente, pelo seu corpo discente, de todas as unidades da Universidade se congrega no júbilo com que aplaude a indicação de V.Exa. para o alto posto de representante do Brasil na Organização das Nações Unidas. (*Palmas.*)

O SR. SAN TIAGO DANTAS – Muito obrigado, nobre colega. Suas palavras me trazem a evocação da nossa cara Congregação da Faculdade Nacional de Direito, à qual peço presente, também, minhas despedidas.

Sr. Presidente, gostaria de terminar este discurso sobre a posição internacional do nosso País, notadamente em face da Organização das Nações Unidas, com a leitura de um tópico da Mensagem presidencial.

Acredito que estas palavras, pela sua atitude e sobretudo pelo sentido abrangente com que envolvem as diferentes posições particulares do País, dirão melhor do que quaisquer outras considerações minhas, o que me parece ser aquele penhor de garantia



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Brasileira

da nossa posição internacional, que a Câmara tem desejo de conhecer, no momento em que nos encaminhamos para a XVI Assembléia.

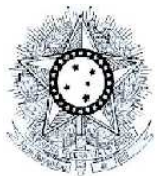
Diz a Mensagem:

“Nascido o Brasil de uma corrente histórica profundamente cristã, tendo evoluído em torno de ideais democráticos que vão agora cada vez mais profundamente marcando sua maneira de ser, somos membros natos do mundo livre e jamais perdemos consciência desta circunstância. Pelo contrário, mais claramente do que nunca, vemos hoje a responsabilidade que nos cabe, o que de essencial há a defender e a situação favorável em que se encontra o Brasil para exercer sua ação pelo exemplo e pela honestidade de propósitos. Essa noção mais clara de nossas possibilidades e responsabilidades levou o Governo a assumir uma posição internacional e mais afirmativa e independente, sem desconhecer compromissos assumidos.

A posição ideológica do Brasil é ocidental e não variará.” (*Palmas.*)

Sr. Presidente, gostaria que estas minhas últimas palavras proferidas no recinto desta Casa, que aprendi a amar e a admirar, não se limitassem apenas ao exame das questões de política externa, para as quais agora se voltam as minhas responsabilidades.

Esta despedida, eu não a imaginara bem assim. O que desejava trazer aos meus ilustres colegas era também muito das inquietações que aqui temos compartilhado e sobretudo um depoimento sincero desta minha curta, mas intensa experiência parlamentar. Conheço as inquietações e os problemas que vivem no espírito, na consciência de cada um de nós. Todos sabemos que somos hoje os representantes do povo nos quadros de um regime político que aspira, através da livre manifestação do eleitorado e diversas reformas e modificações. Todos sabemos que esta instituição parlamentar, cidadela das liberdades públicas, base fundamental à defesa da democracia e à realização dos seus objetivos, é ela mesma uma instituição atingida por profundas crises, e que essas crises só não serão graves, só não são irremediáveis, porque a consciência delas está no espírito de cada um dos representantes, e porque todos unanimemente participam do sentimento de que é necessário reformar, de que é necessário abrir novos caminhos, através dos quais não uma idéia antiga, mas uma idéia perene consiga incessantemente reafirmar-se. Tudo isto deveria ter sido, se tivesse



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

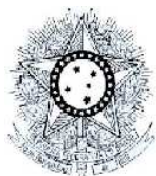
Escrevendo a História - Série Brasileira

conduzido essas despedidas inteiramente a meu gosto, parte integrante das palavras que proferi.

Mas quero encerrar aqui as minhas atividades nesta legislatura dando uma prova de obediência à instituição parlamentar que cultuamos. V.Exa. já está sendo mais do que benevolente, está sendo carinhoso para comigo, em atrasar ilimitadamente a hora em que os nossos trabalhos devem passar à Ordem do Dia. Não deve, portanto, retardar por mais tempo o cumprimento deste dever regimental. Quero apenas, Sr. Presidente, despedir-me de maneira mais especial desta Casa e dos ilustres representantes do povo que aqui têm assento: em primeiro lugar de V.Exa., que aprendi a respeitar e admirar no alto desempenho que, dessa curul presidencial, dá ao seu cargo, intérprete fiel e rígido do Regimento Interno, condição única para que os trabalhos parlamentares se possam processar frutuamente. (*Palmas.*) Quero apresentar minhas despedidas aos nobres Líderes do Bloco da Maioria e do Bloco da Minoria, ao eminente Deputado José Maria Alkmim, ao eminente Deputado Pedro Aleixo e ao Deputado Nestor Duarte, que o substituiu durante seu último impedimento, representando nesses 2 Parlamentares, que falam pelos 2 mais vastos agrupamentos de forças constituídos dentro da Câmara dos Deputados, a magnífica afirmação de patriotismo e de espírito público e, algumas vezes, de sacrifício e até de heroísmo, em que consiste o cumprimento do dever parlamentar no nosso País.

Na verdade, os que contemplam o Congresso de fora, muitas vezes cometem erros de perspectiva. Muitos ignoram, dentro destas paredes, esta efusão de espírito público que é, na verdade, o que mantém a chama acesa, e renova no Congresso as fontes de sua razão de ser. O que muitos não sabem é que esse espírito público luta contra certos defeitos contra certas deficiências institucionais, que comprometem, hoje, a eficiência do trabalho parlamentar e precisam ser eliminadas, não de um dia para o outro, mas através de um esforço contínuo, talvez de mais de uma legislatura, ou de toda uma geração de parlamentares.

Mas o que aqui vi, Sr. Presidente, o que aqui testemunhei como dedicação, patriotismo, desejo de servir, faz com que ao descer desta tribuna me sinta muito mais confiante no futuro das nossas instituições políticas e do regime democrático representativo, do que o era quando dei nesta Câmara os meus primeiros passos, ainda no Palácio Tiradentes, no antigo Distrito Federal. Não saio daqui levando desencantos, nem ressentimentos, nem rivalidade. Na verdade, posso dizer a V.Exa., posso dizer



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Brasileira

individualmente a cada um dos Srs. Deputados, que estes 3 anos e pouco que vivi na Câmara, conhecendo-a de perto e assistindo-lhe ao trabalho, foram altamente fecundos e altamente construtivos, e que deles o que retirei foi uma confiança maior no Brasil.

Com estas palavras, Sr. Presidente, apresento a V.Exa. e à Câmara as minhas despedidas. (*Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado.*)